

VISÃO DO CORREIO

Desafios à frente

A aprovação da PEC 1/2022 na Câmara dos Deputados vai garantir benefícios sociais a uma fatia significativa da população afetada pelo desemprego ainda elevado e a alta da inflação. A PEC eleva o Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600 mensais e amplia o pagamento para 19 milhões de famílias — zerando a fila pela ajuda —, garante o passe livre para idosos no transporte público urbano, aumenta o vale-gás para R\$ 120 a cada bimestre e libera R\$ 500 milhões para o programa Alimenta Brasil, destinado à compra de produtos de agricultores familiares para doação às famílias mais carentes. Prevê ainda auxílio de R\$ 1 mil para caminhoneiros autônomos e uma ajuda a taxistas ainda sem valor definido.

Com 125,2 milhões de brasileiros vivendo com algum grau de insegurança alimentar, sendo que 33,1 milhões convivem diariamente com a fome, a ajuda é mais do que necessária. Mas a forma como ela está sendo feita, sem observar os gastos públicos e com alcance apenas até o fim deste ano, está longe de resolver o problema da inflação, do desemprego ou da fome.

Para os que não têm nada, pouco é muito. Mas hoje o valor da cesta básica nas principais capitais supera o R\$ 600 do Auxílio-Brasil, com o maior valor chegando a R\$ 777,93 em São Paulo e ficando abaixo do novo patamar do auxílio apenas em cinco das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese em maio. Ainda assim, o menor valor (R\$ 548,38) corresponde a 91,4% do benefício. Já o novo valor do vale-gás é pouco superior ao preço médio do botijão de 13kg no país hoje, na casa de R\$ 113. A ajuda vai garantir comida e gás para preparar os alimentos até o fim deste ano. Como não é uma política de estado, acaba com o fim do governo atual.

O vale para os caminhoneiros de

R\$ 1 mil é suficiente para comprar 144 litros de diesel, considerando o preço médio de R\$ 6,94 no país, o que representa 36% da capacidade média do tanque de um caminhão que varia de 300 a 500 litros. Nos caminhões maiores, equipados com dois tanques de 450 litros cada, o volume adquirido é menor ainda, correspondendo a 16% do volume total. Com um desempenho em torno de 3 quilômetros por litro de diesel, o abastecimento com o vale é suficiente para rodar 432 quilômetros, ou seja, ir de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro uma única vez.

Postos os efeitos positivos da PEC 1/2022, é preciso lembrar que os gastos de R\$ 41,2 bilhões estão fora do Orçamento aprovado para este ano. A cotação do dólar iniciou uma escalada na semana passada e ontem fechou a R\$ 5,389, o maior valor desde janeiro. Alta da moeda norte-americana tem impacto direto na inflação, pesando sobre gasolina, diesel e alimentos, além de pressionar tarifas de serviços públicos.

No médio prazo, o crescimento dos gastos públicos tem efeito inflacionário, por aumentar a liquidez da economia e fomentar o consumo, o que dificulta a missão do Banco Central, que já admite romper o teto da meta inflacionária pelo segundo ano em 2022. Com isso, os juros vão subir ainda mais. E se a inflação é um problema mundial, ele é maior aqui, como mostra estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), revelando que a taxa acumulada em 12 meses no Brasil até maio, de 11,7%, é a quarta maior entre os países do G-20, abaixo apenas da Turquia (73,5%), Argentina (60,71%) e Rússia (17,1%). O descontrole das contas públicas é um passo para se perder o controle da inflação, com o risco de o país repetir a década de 1980. E são os mais pobres, ajudados agora, que serão os mais prejudicados.

DIA INTERNACIONAL DO BEIJO



- Que mau exemplo! Imagina uma criança vendo essa pouca vergonha!

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Utopia

Dói saber que o mundo vive uma fase distópica. O azedo e o amargo encontram-se em demasiada oferta. Porém, a humanidade deu mostras de que pode sobreviver aos humores do plano desencantado. Em situações de encruzilhada, Machado de Assis (1839-1908) combinou “a pena da galhofa” com “a tinta da melancolia” e, assim, materializou o melhor meio para “entender” o Brasil: a ironia. Se não temos a seriedade a nosso favor, como acusa o viralatismo de plantão, o país tem o riso como luta e dança consagradas. Há quem trate a esperança como se fosse um puro devaneio irrealizável. Há realidade de sobra no dia a dia do brasileiro. Elogiem os idealistas, os sonhadores e os românticos! O aprender da utopia é justamente o combustível responsável pelo andamento das realizações mais ousadas e atrevidas. Êxito concreto e brilhante todo ser pode experimentar. Carecemos de um país repleto de educação permanente e cidades educativas. A pior das doenças já foi identificada: “A espera por um tédio eterno” — sinaliza Daniel Gomes de Carvalho, em *Filosofia para mortais: pensar bem para viver bem* (2020). Bem-estar físico, mental e social colocam a vida humana muito próxima da plenitude. Sensacional, porém, é dar *A volta ao mundo em 80 dias*. O escritor francês Júlio Verne (1828-1905) contou muito bem essa história. Trata-se de outra delícia a vida espichada pelo encanto da invenção artística. A violência, eterna vara de marmelo, nunca será uma varinha de condão. Com magia, o poeta Mauro Rocha realiza o impossível, e o maravilhoso acontece: “Sinfonia n.º 30/Eu quero viver/Nos Girassóis da Rússia/Minha infância foi/Na Terra do Nunca/Minha adolescência teve/Um Encontro Marcado/ Tornei-me adulto/ Sem Lenço e Sem Documento/Eu quero morrer ao som/ Do Bolero de Ravel” (*Curta poema curto*, 2020).

» Marcos Fabrício Lopes da Silva, Asa Norte

Emenda constitucional

Observo, perplexo, como cidadão apartidário, o desenfreado escarcéu de alguns setores, contra a proposta de emenda constitucional (PEC) destinando auxílios para diversos segmentos da sociedade. Irados, insultam e debocham da iniciativa, chamando-a de “PEC da bondade”, “PEC do desespero”, “PEC kamikaze” e outras exageradas tolices. Ninguém de bom senso pode ficar insensível e indiferente à fome, à miséria, ao desemprego e ao despejo

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Coitado do povo! Tudo que se refere a contato com o governo tem que baixar o “complicativo”.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Lamentável que um policial tenha perdido a mão para defender uma mulher do companheiro criminoso. Ele é uma raridade entre as tropas das forças de segurança pública.

João Alberto Vieira — Asa Sul

Favorecimento: CPI da Educação só depois da eleição deve ser gesto de gratidão. Mas não deixa de ser um deboche com a sociedade.

Joaquim Honório — Asa Sul

Adolescente mata amigo em acidente com arma de fogo. Um homem armado, é um homem livre. Será?

Ana Lúcia Martins — Asa Sul

que atravancam o crescimento do país, destruindo milhões de famílias e sonhos de crianças famintas. Faz mal aos olhos e ao coração pais e avós com crianças, pedindo esmolas nas ruas, quando deveriam estar estudando e os adultos trabalhando. A brutal e avassaladora pandemia agravou a situação. Diante do atual quadro social de horrores, aflições e desesperanças, nenhum outro chefe da nação, em sã consciência, deixaria de propor ao Congresso semelhantes medidas. Não existe mágico, cartola nem coelho para tentar sanar as atuais dificuldades de outra maneira. Dependendo dos argumentos e competência dos candidatos, as providências adotadas terão reflexos nas eleições de outubro. Muitos poderão ser taxados como adeptos da fome e da miséria. O jogo é jogado e lambari é pescado.

» Vicente Limongi Netto, Lago Norte

Música

Até o fim dos anos 2000, a imagem da indústria da música era a de mercado em decadência. As vendas de álbuns, o pilar de seu modelo de negócios, haviam perdido o sentido depois do surgimento da música digital, distribuída e compartilhada pela internet (muitas vezes, ilegalmente). Naquela época, poucos investidores em sã consciência colocariam suas fichas nesse segmento apostando numa recuperação. Passados mais de 10 anos, o que se vê é exatamente o oposto. A receita da indústria fonográfica não apenas parou de cair como vem crescendo num ritmo que não era visto havia muito tempo. A virada é puxada pelo crescimento dos aplicativos de música streaming, que oferecem um amplo acervo pelo preço de um único álbum por mês. Enquanto as vendas de CDs continuam caindo, o faturamento com os serviços de streaming explodiu nos últimos anos e chegou a 14 bilhões de dólares em 2020. A dominância do streaming no setor musical causou impacto até na forma de compor as canções. Elas tem ficado mais curtas. Cada vez que alguém ouve uma música, é gerado um valor pequeno, inferior a 1 centavo de dólar, para gravadoras e artistas. Portanto, uma música precisa de milhões de reproduções para ser lucrativa. O Brasil não tem empresas relevantes no mercado global de streaming de música. A de maior renome é a gaúcha Superplayer, que oferece um serviço baseado em listas temáticas. Infelizmente, esse é um mercado consolidado e dominado pelas plataformas estrangeiras.

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@cnet.com.br

Deus e armas, o paradoxo

Armas não combinam com Deus. Violência não define “homens de bem”. Escorado na falácia de que “armas não matam, mas pessoas, sim”, o presidente Jair Bolsonaro estimulou a venda de armamentos no Brasil, sob pretexto de garantir a segurança da família. Somente nos três primeiros anos de governo, mais de 450 mil novas armas foram registradas. Em 2021, pelo menos 204 mil artefatos tinham sido licenciados — um aumento de 300% em relação às 51 mil armas registradas em 2018. O próprio Bolsonaro, em 27 de agosto de 2021, soltou mais uma de suas “pérolas”. “Tem que todo mundo comprar fuzil, pô. Povo armado jamais será escravizado. Eu sei que custa caro. Daí tem um idiota que diz ‘Ah, tem que comprar feijão’. Cara, se não quer comprar fuzil, não enche o saco de quem quer comprar”, afirmou.

Não consigo dimensionar o desastre que representa um revólver ou uma pistola nas mãos de cidadãos sem treinamento militar. Imaginem, então, um fuzil. Um cenário hipotético no qual brasileiros carregam seus AK-47 ou seus AR-15 pelas ruas chega a ser medonho. Armar a população é conceder uma licença para tragédias. Nos Estados Unidos, os tiroteios em massa tornam-se cada vez mais frequentes.

Os atiradores se sustentam na Segunda Emenda da Constituição, que ampara o direito à autodefesa, para

terem acesso às armas e cometerem as mais inomináveis barbáries. Indiretamente, se beneficiam do poderoso lobby — e da injeção de bilhões de dólares em campanhas políticas — da Associação Nacional do Rifle (NRA). Também de discursos ultraconservadores de demagogos como Donald Trump, quase transformado em ídolo ou mentor pelo chefe de Estado brasileiro.

Não, presidente. Ninguém deveria utilizar um fuzil, à exceção da polícia e das Forças Armadas. Ninguém deveria falar tanto em Deus e defender com tanta paixão o armamento da população. Ainda mais quando essa mesma população morre à míngua, de fome, de desespero e de desesperança. Sim, sou mais um idiota, então, que acredita que o brasileiro precisa, sim, comprar feijão e ignorar os fuzis. Armas matam, exatamente por haver pessoas desprovidas de preparo psicológico e de treinamento militar as manuseando.

Em vez de se transformar em mensageiro do apocalipse e de contribuir com a desgraça de tantas famílias, melhor seria buscar coerência na menção a Deus e pregar a paz. Não queremos chorar mortos, não nos interessa competir com os EUA na disputa sobre quem terá tiroteios em massa mais trágicos e macabros. Nem estampar os noticiários com o sangue de crianças ceifadas pelas balas. Que Deus é esse que adora e licencia o uso de armas?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2953-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade